

METÁFORA E ENSINO

Noelma Oliveira Barbosa (UFT)

noelma_barbosa@hotmail.com

O presente artigo é parte de uma pesquisa de mestrado, que se encontra em curso na Universidade Federal do Tocantins, que investiga como a metáfora vem sendo conceituada e discutida nos livros didáticos antes e após a avaliação do Plano Nacional do Livro Didático. Neste artigo, são consideradas as exigências que vêm sendo incorporadas às questões de ensino-aprendizagem dos aspectos linguísticos, sobretudo, a partir dos avanços da linguística cognitiva, ocorridos nas últimas décadas. Um dos objetivos dessas inovações é desenvolver no leitor habilidades inferenciais contextualizadas, as quais são requeridas pela própria dinâmica social e pelos processos de conhecimentos inerentes a ela. Nesse processo, a interpretação da metáfora tende a ser mais discursiva, no sentido de contribuir para desenvolver o raciocínio inferencial do leitor e evitar práticas monótonas de leitura. Esse recurso da linguagem passa a ser considerado como uma operação mental que elabora e organiza diferentes formas de conhecimento. A partir dessas questões, discute-se a relação entre metáfora e ensino da língua, considerando que a compreensão sobre a metáfora, dos seus aspectos discursivos e processos didático-pedagógicos se dá com vistas à própria dinâmica do conhecimento humano, ao entendimento dessas questões (metacognição) e dos aspectos culturais que envolvem o seu fazer, conforme Andrade (2016), Ciapuscio (2003), Leezenberg (2015), Moschem (2011), Souza (2004) e Zanotto (2014).